

Investidor mantém interesse

Londres - As recentes mudanças na política cambial não devem afetar o interesse de empresas estrangeiras em participar da exploração dos setores de gás e petróleo do Brasil. "São investimentos de longo prazo, para mais de cinco anos, praticamente não afetados pelo momento econômico", disse Patrick Asfield, da empresa francesa Total Exploration Production.

Asfield fez parte do grupo de cerca de 80 representantes de empresas do setor de petróleo e gás, que participaram há pouco da última etapa do road show da Agência Nacional do Petróleo (ANP), realizada em Londres ontem sexta-feira. Patrick afirmou que a empresa deve manter o interesse em participar da licitação para exploração de gás e petróleo no Brasil. No momento a Total Exploration

está avaliando os aspectos técnicos e as potencialidades do setor no Brasil, mas não está se concentrando na avaliação do cenário econômico.

Asfield explicou que, normalmente, as companhias avaliam os aspectos técnicos para depois avaliar melhor o cenário econômico. De qualquer forma ele não acredita que haverá alguma mudança de opinião nas empresas que já manifestaram interesse em participar da exploração de gás e petróleo no Brasil, justamente porque trata-se de um investimento de retorno de longo prazo.

De acordo com Graham Hiden, representante da empresa de geofísica britânica TGS, o Brasil é uma das últimas possibilidades de exploração de gás e petróleo em todo mundo. Dificilmente as empresas que já haviam mani-

festado interesse no setor vão mudar de opinião em razão dos acontecimentos econômicos. "Os interesses vão ser mantidos. Nenhuma empresa vai querer perder a oportunidade de explorar o setor no Brasil por causa do cenário econômico do momento. Até porque, o Brasil não está no meio de uma guerra civil e as empresas estão mais interessadas em investimento de longo prazo", disse Hiden.

O diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Giovanni Toniatti, descartou, durante sua apresentação, que a agência seja obrigada a mudar qualquer ponto para licitação dos setores de gás e petróleo em razão das recentes mudanças na política cambial. Mesmo que o País registre alta na inflação, deve ser uma situação passageira e não deve afetar a demanda

por gás ou por produtos de petróleo nos próximos anos, quando novas empresas estiverem atuando no mercado brasileiro.

A ANP está otimista com a resposta das empresas que se seguiram à abertura do processo de qualificação para companhias interessadas em participar da licitação para exploração de gás e petróleo no País. Segundo Ivan Araújo Simões Filho, superintendente para licenças da ANP, desde o último dia 14, quando o processo de qualificação foi aberto, mais de 30 companhias já manifestaram um interesse em participar da licitação e já enviaram seus dados para a ANP. As empresas têm até dez dias após a publicação do edital para enviar dados de pré-qualificação para participar da licitação. O edital deve ser publicado em abril.